



1. I - A Matemática, como afirma Ambrosio, esteve pautada na ideia de uma ciência única e estática, sendo símbolo do racionalismo, da objetividade e da inteligência humana. Tais ideias constituíram um ensino rígido e de memorização. Criticando esse tipo de prática o autor afirma que a aprendizagem se relaciona com a capacidade de explicar, de aprender, de enfrentar criticamente situações novas. Para isso o ensino da Matemática deve estar baseada numa prática que estimule a reflexão e a resolução de problemas, inserindo o educando em situações práticas do cotidiano e que valorize formas diferenciadas de raciocínio, tornando o ensino significativo e vinculado às práticas sociais.

Dessa forma, o ensino das operações matemáticas devem ser abordadas dentro de situações da vida cotidiana que possibilite o aluno encontrar formas de resolução dos problemas de forma autônoma, aprendendo a utilizar tais conceitos em seu dia-a-dia. No caso de Patrícia e Bruno, os dois escolheram a adição para resolver o problema utilizando de uma régua. Vergnaud argumenta que a didática da Matemática assume que tais operações são componentes de uma mesma família, de um mesmo campo conceitual.

II. A resolução de problemas é fundamental para tornar a aprendizagem significativa, por isso trabalharia inserindo eles em situações



problemas, como a contagem dos valores que faltavam, trabalhando com pagamento e troco e utilizando como auxílio instrumentos concretos como os lábios, além de jogos.

2. Conteúdo: Diferença entre Gêneros e construção de texto argumentativo

Justificativa: tendo como base a importância da interdisciplinaridade e o trabalho com os temas transversais, a aula estará pautada na discussão de gêneros, abordando a discussão das diferenças, discriminações e hierarquia entre homens e mulheres. Tal debate vem sendo realizado de forma substancial após o surgimento, na década de 90, dos movimentos sociais buscando o reconhecimento e o respeito pelas diferenças.

O empoderamento feminino se tornou palavra de ordem e as constantes violências e abusos contra as mulheres foram e continuam sendo denunciadas, demonstrando a importância de se trabalhar as relações entre homens e mulheres na sociedade em que vivemos.

Nesse contexto, a produção textual será trabalhada de forma a relacionar o conteúdo a uma ~~real~~ realidade, tornando a prática mais significativa para o aluno, contextualizando e relacionando a uma prática social de escrita.

Magda Soares afirma que a alfabetização para ser efetiva precisa abordar formas sistematizadas do ensino (regras de ortografia, fonemas.)



e as práticas de letramento, onde o aluno tenha oportunidade de compreender as práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma o trabalho com os diferentes gêneros textuais se torna fundamental.

Objetivos:

- Compreender formas de discriminação e hierarquização entre homens e mulheres
- Refletir sobre formas de empoderamento feminino
- Compreender a função de um texto argumentativo
- Aprender a elaborar texto argumentativo

Recurso: livro "Nino e Nina", memes de brinquedos

Procedimentos:

- Leitura do livro "Nino e Nina", seguido de debate sobre o conteúdo da história
- Sorteios de memes de brinquedos classificando entre "menina", "menino", "os dois", seguido de debate.
- Elaboração de um texto sobre ser menina e menino na nossa sociedade.

Avaliação: observação da participação dos alunos durante a aula e a produção textual dos alunos.

3. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação aponta que o objetivo da Educação é formação integral de seus alunos, visando a capacidade do exercício pleno da sua cidadania. Nesse sentido, o documento aborda o papel da escola na construção da identidade individual e coletiva.

Candau e Moreira dissertam que são indispensáveis a abordagem de conhecimentos escolares que facilitem uma compreensão aprofundada da realidade em que vivem, visando uma visão consciente e segura do mundo e ampliando o universo cultural dos alunos.

Neste contexto, o ensino de História e Geografia assemem um lugar privilegiado na medida em que proporciona uma leitura histórica, política, cultural e espacial da sociedade, de forma a contribuir para a compreensão de sua realidade e do outro, construindo identidades.

No entanto, como afirma Candau e Boaventura, o ensino vem sendo pautado em uma visão ocidental e colonial, produzindo hierarquizações e conhecimentos hegemônicos. Tal processo exclui vozes e grupos sociais na construção histórica do mundo. Dessa forma, Boaventura propõe uma educação descolonizada, onde se reconheça a contribuição de diferentes grupos na construção histórica, cultural e espacial da sociedade. Além de valorizar as diferentes formas de produção do conhecimento.

Neste caminho, a abordagem do ensino de História e Geografia tem possibilidades de traçar

Elhar as identificações individuais e coletivas abor-
dando a história, os processos de opressão, os
diferentes conhecimentos e a influência dos vários
grupos culturais que compõe a sociedade brasi-
leira, incluindo identificações críticas e desconstruin-
do o discurso colonial.